

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta - Boletim de Trabalhos Históricos

===



Exterior do edifício onde se encontra instalado o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Casa Navarros de Andrade)

===



Interior do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta

===



1.º número do Boletim de Trabalhos Históricos (Março de 1933)

===

«O Arquivo Municipal de Guimarães foi criado pelo decreto n.º 19 952, de 27Jun1931, publicado no Diário do Governo n.º 175, I série e republicado em 30Jun1931.

Por determinação deste decreto passou a incorporar: o arquivo da extinta Colegiada de Guimarães, os documentos do antigo recolhimento do Anjo, processos crimes, cíveis e orfanológicos, livros dos cartórios e tabeliães extintos, livros paroquiais do concelho, todos os documentos, livros, processos e estatutos provenientes das irmandades, corporações e repartições extintas.

Esta atribuição confere-lhe funções de Arquivo Distrital, para a área do concelho de Guimarães.

Por republicação dos artigos n.º 1 e 4 no Diário do Governo, I Série n.º 130 de 04Jun1932, do decreto n.º 20 577 de 27Nov1931, foram cometidos todos os encargos de instalação, incorporação, material, pessoal e expediente à Câmara Municipal de Guimarães.

Em 22Dez1931 foi nomeado seu director, por conveniência de serviço, o Dr. Alfredo Pimenta.

Publica-se pela primeira vez, em Março de 1933, o Boletim de Trabalhos Históricos, que permanece até aos dias de hoje.

De 1931 a 1934 o Arquivo esteve instalado no edifício da Sociedade Martins Sarmiento e a 14Out1934 dá-se a abertura solene no antigo edifício dos Paços do Concelho, sito ao Largo da Oliveira onde permaneceu até 1963.

A 29Fev1952 por portaria publicada no Diário do Governo n.º 51, II série da mencionada data, passou o arquivo a designar-se Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em homenagem àquele que foi seu Director cerca de 20 anos.

A 23Jul1964 por determinação da Inspeção Superior de Bibliotecas e Arquivos passou a incorporar os livros paroquiais do concelho de Guimarães incluindo aqueles que se encontravam no Arquivo Distrital de Braga.

Desde 1963 até 24Jun2003 o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta esteve instalado na Capela do Convento de Santa Clara.

No âmbito do Programa de Apoio à Rede Nacional de Arquivos Municipais (PARAM), do IAN/TT, foi este arquivo participado financeiramente para a sua instalação em edifício já existente denominado Casa Navarros de Andrade, inaugurado por o Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta, no dia 24Jun2003, Dia um de Portugal, Comemoração da Batalha de S. Mamede. Com a adaptação da Casa Navarros de Andrade a arquivo resolveu-se uma das preocupações mais prementes, a salvaguarda, preservação e acesso à nossa memória colectiva.

O Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, cuja área total é de 3012m², é constituído por átrio, recepção, bengaleiro, sala de pessoal, sala de exposições, 3 salas de leitura e biblioteca, 5 gabinetes técnicos, sendo um deles também sala de reuniões, reprografia, microfilmagem, secretaria, economato, arrecadação, 11 depósitos com capacidade para cerca de 12 000 metros lineares de documentação, higienização, sala de avaliação, selecção e triagem e cais de descarga.

Integra um riquíssimo acervo documental do qual salientamos: Municipal (séc. XII-XX), Notarial (1539-1975) Judicial (séc. XIV-XX), Paroquial ou Registo Civil (1537-1903), Juntas de Turismo (1921-1989), Colegiada de Guimarães (séc. X-XX), Monástico-Conventual (séc. XVI-XIX), Dr. Mariano Felgueiras (1905-1975), Eng. Duarte do Amaral (1910-1973), Prof. Doutor Freitas do Amaral (doado a 24 de Junho do corrente ano).»

Rua João Lopes de Faria, 12

4800-414 Guimarães

Tel. 253520910 / Fax. 253515134

E-mail: geral@cm-guimarães.pt

www.cm-guimarães.pt

Horário: segunda a sexta-feira, das 9 às 12h30 e das 14 às 17h30

Escrito pela Directora do Arquivo Municipal - Teresa Malheiro - e publicado no Boletim #08 Abril > Junho 2004 do INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS / TORRE DO TOMBO

===

A neta e herdeira de Alfredo Pimenta, Maria Teresa Pimenta, decidiu entregar à guarda do Arquivo Municipal o arquivo particular do seu avô.

A doação foi naturalmente aceite por unanimidade na última reunião da Câmara Municipal de Guimarães.

O espólio é constituído por dois *corpus* documentais: o seu espólio epistolar, e os manuscritos das suas obras, dos seus artigos publicados na imprensa, recortes de jornais com ele relacionados e outros documentos avulsos.

O espólio epistolar, numa colecção que abrange a primeira metade do século XX, é constituído por cerca de 20 mil peças de mais de dois mil emissários.

É uma colecção que abrange a primeira metade do século XX. Forma um conjunto unitário dominado pela personalidade do destinatário, mas multi-facetado, dada a variedade dos seus autores com a singularidade de integrar dois aspectos fundamentais: dum lado, cartas assinadas por gente letrada - elite intelectual, política e social portuguesa acrescida de nomes grados da cultura espanhola, francesa, italiana, romena, alemã; por outro, cartas de gente comum sem que os seus nomes tivessem alcançado a fama, mas demonstrando interesse pela cultura ou pela res pública, além de gente do campo encarregue da exploração das pequenas propriedades minhotas de Alfredo Pimenta e de um sem número de pessoas que se lhe dirigiam na ansia de, através da sua influência, alcançarem postos de trabalho, solução para as suas doenças ou dificuldades.

Junto às cartas da Família Real portuguesa e de literatos, políticos, professores de Direito e de Letras, teólogos e bispos, académicos de renome, altos funcionários das embaixadas, governo, directores de jornais, editores, livreiros, encontram-se as de professores primários liceais, padres disseminados pelos quatro cantos do mundo português, directores de jornais, historiadores, artistas, banqueiros, membros do alto clero, etc.

Tais características tornam o conjunto um verdadeiro espelho da sociedade portuguesa da época sob os pontos de vista político, cultural, social e humano, porque em grande parte das cartas perpassam emoções e anseios de quem escreve e de quem as recebe. Este aspecto contribui para as biografias de muitas das personalidades que nelas vivem.

Embora a maior parte das cartas seja inédita, algumas das missivas foram já publicadas pelo próprio Alfredo Pimenta, como as D. Manuel e de Carolina Michaelis de Vasconcelos. Outras foram publicadas pelo Arquivo Municipal de Guimarães e outras ainda por Maria Teresa Pimenta, como as de Mircea Eliade e de Alfredo Guimarães. Encontra-se em preparação para publicação, a cargo do Manuel Braga da Cruz, a correspondência entre Oliveira Salazar e Alfredo Pimenta.

Quanto aos manuscritos, recortes de jornais e documentos avulsos, ainda não foram organizados de forma sistemática. No entanto, encontram-se em bom estado de conservação e praticamente tal como o escritor os deixou.

Alfredo Pimenta "foi uma figura marcante da cultura vimaranense e nacional. Este espólio vai permitir-nos ter um acervo de grande dimensão humana, cívica, política e social, pelo que vai enriquecer o nosso arquivo e biblioteca", sublinhou o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Fontes:

- Artigo de Sandra Guimarães, publicado no semanário "O Comércio de Guimarães" de 28Set2005.

- Artigo de Isabel Machado, publicado no semanário "O Povo de Guimarães" de 30Set2005.

Casa Navarros de Andrade

Elisabete Pinto

epinto@guimaraesdigital.com

Outrora situada na rua dos Fornos (Lamelas) e hoje Rua João Lopes de Faria, a Casa Navarros de Andrade alberga desde 24 de Junho de 2003, as modernas instalações do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Trata-se de um edifício seiscentista, onde estão depositados inúmeros fundos documentais, acessíveis a todos aqueles que desejam conhecer mais sobre o nosso passado.



Vulgarmente conhecido como sendo a Casa Navarros de Andrade, a construção do imóvel remonta ao século XVII. Aí, rezam as crónicas, viveu o cônego mestre-escola Rui Gomes Golias, que a havia herdado de seus pais. Em 1692, terá sido instituído um morgado pelo seu sobrinho, João de Guimarães Golias e sua mulher D. Maria dos Guimarães. O morgado era constituído por cinco casas na Rua de Fornos e três na Praça de S. Tiago e os seus bens estavam vinculados à Capela do Senhor Jesus, actualmente designada de capela de S. Jorge.

No ano de 1637 ou 1638, o mestre-escola foi em peregrinação ao túmulo de São Torcato e do corpo do Santo retirou um osso de seu pé, expondo-o na capela atraindo para ela a devoção e a atenção dos fiéis. As suas sobrinhas e herdeiras, Inês de Guimarães, Catarina Golias e Luiza de Guimarães, decidiram entregar à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira esta preciosa relíquia, em 21 de Dezembro de 1962, que viria a contribuir para atrair um maior número de fiéis que aí deixariam as suas esmolas.

António Peixoto dos Guimarães e Miranda era,

em 1727, administrador do morgado dos Golias, que à época residia na sua casa na rua dos Fornos. Morre em 31 de Julho do dito ano e deixa como seu herdeiro e administrador do já mencionado morgado, seu filho António Peixoto dos Guimarães.

D. Ana Margarida de Guimarães Golias, foi a última donatária do morgado dos Golias que, em 1771, pediu a D. Gaspar de Bragança a instalação de um confessionário na sua capela, tendo-lhe sido concedido. Retira-se para a cidade do Porto, onde viria a falecer, com mais de 90 anos a 29 de Novembro de 1820. Deixa, então,

como seu herdeiro o cônego Jacinto Navarros de Andrade, com quem não tinha qualquer ligação de parentesco. A casa, após o falecimento deste cônego, em Alcoabaça a 5 de Agosto de 1833, fica na posse dos seus sucessores (daí a designação de Casa Navarros de Andrade).

Neste edifício, em 1940, foi instalado o Tribunal de Trabalho e a Polícia de Segurança Pública. Actualmente, acolhe o acervo documental do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

Entre outros fundos, estão disponíveis desde o século XVI, os arquivos paroquiais, notariais, judiciais e municipais, bem como os acervos das extintas Juntas de Turismo da Penha, das Taipas e de Vizela. Estão ali depositados arquivos privados de instituições eclesásticas, dos coutos de Ronfe e São Torcato, e alguns familiares, como por exemplo do seu patrono Dr. Alfredo Pimenta.

Na documentação depositada no Arquivo constam ainda informações referentes à Associação da Classe dos Operários, Alfaiates e Costureiros de Guimarães, da Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil, da Associação de Socorros Mútuos Vimaraneses e da Associação Artística Vimaraneses.